

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

EM BUSCA DO ARCO-ÍRIS: LGBTQIAPN+ RURAIS E O IMAGINÁRIO DA LIBERDADE COSMOPOLITA

Jeam Claude de Souza Gomes, Winifred Knox

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7151>

Submetido em: 2023-10-09

Postado em: 2023-10-18 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

EM BUSCA DO ARCO-ÍRIS: LGBTQIAPN+ RURAIS E O IMAGINÁRIO DA LIBERDADE COSMOPOLITA

Jeam Claude de Souza Gomes.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0056-7077>

jeagomes50@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais (UFRN). Natal, RN, Brasil

Winifred Knox

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4415-6213>

winknox@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais (UFRN). Natal, RN, Brasil

RESUMO: O presente artigo propõe uma investigação fundamentada na análise de gênero sobre as práticas de resistência adotadas por sujeitas LGBTQIAPN+ inseridas em contextos rurais no estado do Rio Grande do Norte, frente à heteronormatividade, à violência e à LGBTQIAPN+fobia. A pesquisa parte da premissa de que em comunidades pequenas, o controle sobre o indivíduo é mais acentuado, e que as representações veiculadas pela mídia e redes sociais criam um imaginário ideal de liberdade e vivência LGBTQIAPN+ nas áreas urbanas e metropolitanas, onde a expressão das (des) identidades de gênero é facilitada. Entretanto, questiona-se se essa suposta liberdade cosmopolita representa efetivamente uma maior emancipação, ou se constitui apenas um componente do imaginário positivo projetado para o espaço urbano. Quanto a metodologia do estudo consistiu em pesquisa bibliográfica, coleta de relatos escritos de cinco LGBTQIAPN+ residentes dos territórios rurais do Mato Grande, Terras Potiguares e Agreste Litoral Sul - RN, com idades entre 18 a 30 anos, além do levantamento de dados em observatórios acadêmicos e organizações da sociedade civil sobre a violência urbana e rural relacionada à LGBTQIAPN+fobia. Como principais achados da pesquisa, observou-se que as LGBTQIAPN+ rurais sofrem diversas violências, que muitas vezes não são notificadas, e são naturalizadas pelo conservadorismo da família e da igreja. É notório o desejo e imaginário de migrar para uma grande metrópole para vivenciar as suas identidades. Contudo, as LGBTQIAPN+ que permanecem no rural tendem a se fortalecer e buscar autonomia coletiva através de movimentos sociais como o MST como forma de sobrevivência e resistência.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+, RURAL, IMAGINÁRIO, URBANO, RESISTÊNCIA

IN GREEN LAND ALSO SHINES THE RAINBOW: LGBTQIAPN+ RESISTANCE TO BRAZILIAN RURAL CONSERVATISM

ABSTRACT: This article proposes an investigation based on gender analysis on resistance practices adopted by LGBTQIAPN+ subjects inserted in rural contexts in the state of Rio Grande do Norte,

in the face of heteronormativity, violence and LGBTQIAPN+phobia. The research is based on the premise that in small communities, control over the individual is more pronounced, and that the representations conveyed by the media and social networks create an ideal imaginary of freedom and LGBTQIAPN+ experience in urban and metropolitan areas, where the expression of (de) gender identities is facilitated. However, it is questioned whether this supposed cosmopolitan freedom effectively represents a greater emancipation, or if it is just a component of the positive imaginary projected for the urban space. As for the methodology of the study, it consisted of bibliographical research, collection of written reports from five LGBTQIAPN+ residents of the rural territories of Mato Grande, Terras Potiguares and Agreste Litoral Sul - RN, aged between 18 and 30 years old, in addition to data collection in academic observatories and civil society organizations on urban and rural violence related to LGBTQIAPN+phobia. As the main findings of the research, it was observed that the rural LGBTQIAPN+ suffer various forms of violence, which are often not notified, and are naturalized by the conservatism of the family and the church. The desire and imagination to migrate to a large metropolis to experience their identities is notorious. However, LGBTQIAPN+ who remain in rural areas tend to strengthen and seek collective autonomy through social movements such as the MST as a means of survival and resistance.

Keywords: LGBTQIAPN+, RURAL, URBAN, IMAGINARY, RESISTANCE

INTRODUÇÃO

Malditas sejam todas as cercas, todos os armários e todas as leis que nos privam de viver e de amar (LGBT Sem Terra: o amor faz revolução, 2020).

O artigo em busca do arco-íris: LGBTQIAPN+ rurais e o imaginário da liberdade cosmopolita, foi desenvolvido no intuito de apresentar as primeiras impressões e reflexões da nossa tese de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais (PPEUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), inerente à área de concentração de dinâmicas urbanas e regionais, inserida na linha de pesquisa dinâmicas territoriais e regionais. A pesquisa busca trazer ao cenário a população LGBTQIAPN+ que residem nos territórios rurais do RN, buscando compreender o processo de resistência dessas sujeitas inseridas em uma realidade em que os flagelos do conservadorismo e patriarcalismo ainda se fazem presentes no cotidiano e relações sociais do rural. Destarte, o estudo trará ao campo teórico-metodológico o protagonismo de movimento de resistência elucidando o período de 2018 a 2022, em que o discurso de ódio contra a população LGBTQIAPN+ passou para narrativas de políticos em cargos importantes, como o ex-presidente da república brasileira.

A metodologia da pesquisa coletou de forma virtual o relato escrito de cinco LGBTQIAPN+ residentes da zona rural do RN, indicados por uma influente liderança do movimento LGBTQIAPN+ potiguar, ligada a Secretaria de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos (SEMJID), além da discussão teórica, através de uma pesquisa bibliográfica, levantamento de dados em observatórios acadêmicos e organizações da sociedade civil, sobre a violência urbana e rural relacionada à LGBTQIAPN+fobia. Estudos teóricos evidenciam que, na segunda metade do século XX, era notório uma maior concentração de homossexuais em ambientes urbanos, evidenciando uma prática histórica em que a proteção e segurança desses indivíduos tornaram-se pilares dos movimentos sexuais e libertários (Martins; Rosa, 2013). Dessa forma, "a migração para a metrópole seria uma obrigação e emancipação para homossexuais. No entanto, durante os anos 2000, percebe-se uma interiorização de manifestações de sociabilidades homossexuais para além das grandes metrópoles brasileiras" (Teixeira, 2015).

Assim, é evidente que existe uma perspectiva de que a zona urbana se caracteriza como um espaço possível para a vivência de pessoas LGBTQIAPN+. Desde "a metáfora espacial de 'sair do armário' (ao revelar a homossexualidade), passando por uma força de expulsão do lar pela família, até a migração para outra cidade, o deslocamento está presente nas narrativas de vida dos homossexuais" (Teixeira, 2015, p.35). Eribon (2008, p.31) enfatiza que "a cidade sempre foi o refúgio dos homossexuais", ocasionando o que Martins e Rosa (2013) denominam de "diáspora gay", situação em que essa população busca nas áreas urbanas uma liberdade hipotética para expressão das identidades de gênero. Deste modo cria-se um imaginário, principalmente nas LGBTQIAPN+ que residem nas cidades pequenas da zona rural, que é baseado nessa premissa do refúgio e da possibilidade de fuga do "armário" e expressão das identidades.

Porém, ao analisar pesquisas e notícias sobre a LGBTQIAPN+fobia no Brasil, percebe-se que tanto o campo quanto a cidade apresentam realidades hostis para a população LGBTQIAPN+, enquanto os dados sobre o cenário rural são bem reduzidos, tornando um desafio a ser enfrentado ao longo da pesquisa de doutoramento.

Segundo dados presentes no dossiê do observatório do grupo gay da Bahia, em 2022, 256 LGBTQIAPN+ tiveram suas vidas ceifadas no Brasil. O estudo mostra que desse total 242 foram homicídios (representando 94,5% do total) e 14 foram suicídios (representando 5,4%). Os dados registrados reafirmam que "o Brasil continua sendo o país onde mais LGBTQIAPN+ são assassinados no mundo: uma morte a cada 34 horas" (Grupo Gay da Bahia, 2022).

Com relação aos dados, sobre a realidade rural, não foram localizados relatórios específicos,

todavia o levantamento de notícias e nos relatórios da pastoral da terra de 2020 a 2022, revelam que na zona rural, em 19 de agosto de 2019, ocorreu um trágico incidente em que Aline da Silva, uma ativista trans filiada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), foi brutalmente assassinada por dois desconhecidos durante uma festa na cidade de Arcoverde, em Pernambuco. Em 5 de junho de 2020, Safra Nunes, também uma mulher trans militante do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), foi vítima de uma agressão transfóbica na cidade de Cedro, também em Pernambuco. Além disso, no início deste ano, mais precisamente em 26 de janeiro de 2021, no município de Pau D'Arco, no Estado do Pará, ocorreu o cruel assassinato de Fernando dos Santos Araújo, um homem gay associado ao MST (CEDOC Dom Tomás Balduino – CPT, 2020).

Ainda no ano de 2019, segundo informações do portal Marco Zero o estado de Pernambuco registrou o assassinato de Sandro, um homem gay que era professor do curso de Agroecologia na ONG Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), ele atuava na defesa da agricultura familiar e dos direitos LGBTQIAPN+. Em 03 de maio de 2021, o portal jornalístico UOL, estampava em sua manchete principal a morte de um “ativista LGBT ligado ao PT é achado carbonizado; polícia apura homofobia” (Uol, 2021). A matéria em destaque tratava-se do assassinato de Lindolfo Kosmaski, de 25 anos, LGBTQIAPN+ rural que atuava no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e no Partido dos Trabalhadores (PT), residente do estado do Pará. Em 2022, o portal Brasil de Fato noticiou a morte de um homem gay conhecido pelos assentados como Suzy, militante ativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na Paraíba. Em nota, o MST informou que ele participava ativamente das atividades do movimento e tinha o sonho de se tornar um assentado da reforma agrária. O movimento informou ainda que ele cultivava diversos produtos em sua terra (Brasil de fato, 2022).

Portanto, parte-se da hipótese que um dos fatores que contribuem para o imaginário da liberdade para os LGBTQIAPN+ rural no contexto da cidade é a construção social do campo como um território de medo, onde "o medo se territorializa no indivíduo, estabelecendo atitudes que possibilitam a diminuição da sensação de segurança, como evitar transitar e permanecer em determinados locais" (Moura et al., 2020, p. 03). No entanto, essa situação também é fatídica nos centros urbanos, onde o medo se territorializa no próprio espaço urbano, em praças, ruas e lugares normalmente considerados perigosos (Moura *et al.*, 2020, p. 03). Logo, esses fatores impactam diretamente nas práticas socioespaciais da comunidade LGBTQIAPN+, que são alteradas, principalmente no ato de evitar o uso de espaços e locais urbanos, onde eles se configuram como "territórios do medo". Dessa forma, o medo se legitima como uma multiterritorialidade, que varia no

tempo e no espaço.

Essa situação vai de encontro ao imaginário de liberdade e refúgio cosmopolita, onde os discursos que compõem o espaço urbano e de certos grupos limitam a mobilidade dos gestos e dos afetos da população LGBTQIAPN+, restringindo o acesso a certos espaços devido ao medo e à materialização da violência. Assim, em situações de perigo e exposição à LGBTQIAPN+fobia, esses indivíduos retornam ao “armário” como medida de proteção, indo de encontro ao imaginário de liberdade cosmopolita"(Moura *et al.*, 2020, p.03).

Na sequência deste artigo, além desta introdução, apresentaremos a seguir o percurso metodológico, seguido das sessões teóricas, culminando com a apresentação das análises dos formulários eletrônicos aplicados ao público de nosso estudo, finalizando com as reflexões e considerações finais.

1 NA TRILHA DO ARCO-ÍRIS: PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adotou uma abordagem interdisciplinar para investigar as práticas de resistência da população LGBTQIAPN+ inserida em contextos rurais do estado do Rio Grande do Norte, diante da heteronormatividade, da violência e da LGBTQIAPN+fobia. Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia foi estruturada em diversas etapas que incluíram revisão bibliográfica, coleta de dados e indicadores sobre a LGBTQIAPN+fobia, pesquisa de notícias relacionadas e aplicação de um formulário eletrônico a sujeitas LGBTQIAPN+ residentes em áreas rurais, indicados por uma liderança do movimento LGBTQIAPN+ potiguar, que optou pelo anonimato, mais está ligada a gestão pública estadual.

Na primeira etapa realizou-se uma busca sistemática em periódicos científicos e bibliotecas virtuais, adotando como bases de dados o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Capes. Nessa busca diligente, os descritores utilizados abarcaram como temas de interesse: "rural", "gênero", "sexualidade", "identidade", "resistência", "LGBTQIAPN+" e "imaginário", todos eles considerando a língua portuguesa como âmbito de análise.

O procedimento metodológico empreendido seguiu um esquema rigoroso, obedecendo aos seguintes critérios: (i) iniciamos a pesquisa localizando artigos que abordassem questões relacionadas ao rural brasileiro, observando os resumos nos idiomas português, espanhol e inglês; (ii) em seguida, consideramos apenas os artigos que trataram sobre temáticas de gênero e sexualidade; (iii) por fim, foram selecionados apenas aqueles que abordavam as questões centrais de nossa pesquisa, a saber:

identidade, resistência, conservadorismo, imaginário LGBTQIAPN+. Paralelamente, consideraram-se exclusivamente periódicos que disponibilizavam textos integrais e publicações compreendidas entre os anos 2019 e 2022. Como critérios de exclusão, descartaram-se artigos pagos e/ou de acesso restrito e textos circunscritos exclusivamente sobre a questão econômica dos espaços rurais.

Posteriormente, mediante a ferramenta de busca avançada do periódico Capes, foram identificados primorosamente 35.276 artigos que incorporaram o descritor "rural". Com a adoção do filtro "gênero" restringiu essa quantidade a somente 93 estudos, sendo que um único dentre eles abordou a temática da sexualidade. Além disso, revelou-se que 39 artigos se detinham ao descritor "identidade", enquanto outros 35 contemplavam a questão da resistência, destacando-se dois destes com abordagem no protagonismo feminino em relação ao gênero. Quanto ao descritor "imaginário", identificou-se um conjunto de 9 artigos, os quais tratavam dos imaginários sociais e imaginários urbano-rurais, porém sem explorar de modo específico a temática das experiências LGBTQIAPN+. Já a aplicação do descritor "LGBTQIAPN+" resultou na localização de apenas um artigo pertinente. Entretanto, ao suprimir as letras "Q", "I", "A", "P", "N" e o sinal de adição, emergiram 9 estudos internacionais. Por fim, com a inclusão da letra "Q" e do sinal de adição, o rol expandiu-se para 44 pesquisas, todas elas relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+ no contexto rural.

No âmbito do SciELO, adotaram-se critérios específicos de busca adotados, abrindo o idioma português, o período de publicação entre 2019 e 2022 e as áreas temáticas de ciências sociais e humanas, com destaque para artigos considerados citáveis. O resultado dessa minuciosa investigação revelou a presença de 147 artigos, com distribuição temporal de 33 em 2019, 33 em 2020, 42 em 2021 e 39 em 2022. A aplicação do descritor "gênero" obteve a identificação de 14 artigos, porém não foram encontrados estudos que abordassem a sexualidade. Da mesma forma, somente um artigo foi localizado com o descritor "identidade", enquanto nenhum aborda os temas de resistência, imaginário ou LGBTQIAPN+. A busca realizada com o termo de cada letra da sigla "LGBTQIAPN+" não resultou em artigos pertinentes. Por fim, no Google Acadêmico, com os descritores "rural, gênero, sexualidade" foram localizadas 2 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado pertinente ao nosso estudo. A partir deste processo de mensuração, foram selecionados seis artigos para a realização de leitura analítica, utilizando como requisito primordial a maior proximidade com o objeto empírico do nosso estudo, onde apenas 4 foram utilizados em nossa base teórica. Essa etapa é descrita no quadro (01) subsequente.

Quadro 01 - Artigos com análise profunda

| Título | Autor/Autora (s) | Objetivo | Relevância para o estudo empírico | Localizado no Periódico : |
|---|--|---|--|----------------------------------|
| Mobilidades, Migrações e Orientações Sexuais: Percursos em torno das fronteiras reais e imaginárias | Paulo Jorge Vieira | Compreender a Inter-relação entre mobilidade, migrações e orientações sexuais | reflexões que cruzam, metaforicamente e materialmente, as formas de mobilidades com a orientação sexual nomeadamente através da análise da metáfora da ‘saída do armário’ | Capes |
| Metronormatividades nativas: migrações homossexuais e espaços urbanos no Brasil | Marcelo Augusto de Almeida Teixeira | as relações migratórias a partir da ótica do gênero e identidades sexuais Compreender | A supervalorização do ambiente urbano na formação indentitária homossexual seria avaliado criticamente sob o conceito “metronormatividade”: o urbano como referência absoluta para uma suposta vida de liberdade e satisfação sexual. | Capes |
| A epistemologia do armário | Eve Kosofsky Sedgwick | Analisar o processo de revelação da sexualidade, trazendo a metáfora do armário | “o armário”, ou o “segredo aberto”, marcou e ainda marca a vida gay/lésbica | SciELO |
| O medo de voltar para casa: revisitando o nexa entre (homo)sexualidades e deslocamentos a partir do conceito de sexílio | Nicolas Wasser; Isadora Lins França | Realizar uma leitura crítica da noção de sexílio, que surge nos Estados Unidos, nos anos 1990, em referência à experiência de exílio vivida por homossexuais porto-riquenhos que deixaram seu país de origem por motivo de sua orientação sexual. | No contexto brasileiro, um uso mais frequente da noção de sexílio tem surgido em pesquisas relacionadas ao refúgio de pessoas identificadas como LGBTQI+ que, ao trazer para o debate as questões relacionadas aos (não) pertencimentos e aos deslocamentos subjetivos, tensionam a fixidez das abordagens jurídicas de categorias e sujeitos. | SciELO |

| | | | | |
|---|--|---|--|---------------|
| Insensatos afetos: Homossexualidade e homofobia na telenovela brasileira | Manoel Antônio dos Santos; Fabio Scorsolini-Comin | Investigar o modo como a temática homossexual tem sido retratada na telenovela brasileira <i>Insensato Coração</i> , veiculada em 2011. | Influência midiática no processo de revelação e aceitação das identidades pelas famílias a partir de um instrumento midiático | <i>SciELO</i> |
| O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios I | Cláudia Pereira Vianna | Explora a relação entre Estado e movimentos sociais na produção de políticas públicas de educação voltadas para o gênero e para a diversidade sexual. | Investigações acerca da relação entre Estado e movimentos sociais na produção de políticas públicas de educação, sob a ótica das relações de gênero e da diversidade sexual. | <i>SciELO</i> |






Fonte: elaboração própria, 2023.

No segundo momento, para compreender o cenário da LGBTQIAPN+fobia no Brasil, realizou-se uma coleta de dados e indicadores referentes à violência contra a população LGBTQIAPN+. Os dados foram obtidos a partir de fontes oficiais, como observatórios acadêmicos, relatórios de ONGs e entidades de direitos humanos, e incluíram informações sobre o número de casos de violência, homicídios e suicídios. Uma análise desses dados foi crucial para contextualizar a problemática da LGBTQIAPN+fobia e embasar o estudo empírico. Além disso, realizou-se uma pesquisa de notícias e reportagens relacionadas à LGBTQIAPN+fobia no contexto rural brasileiro. As notícias foram coletadas de fontes de mídia digital, e serviram como complemento à compreensão dos casos específicos de violência enfrentados pela população LGBTQIAPN+ em áreas rurais, mas, infelizmente não foram encontradas notícias de grande repercussão.

Por fim, a pesquisa empírica teve como objetivo captar, através dos relatos e expressão dos entrevistados sobre o imaginário do medo da liberdade e a subjetividade das experiências, por meio da aplicação de um formulário eletrônico. Para essa etapa, participaram do estudo cinco sujeitas LGBTQIAPN+ que residem nos seguintes territórios rurais/cidadania, segundo a Política territórios da cidadania, do Mato Grande, Terras Potiguaras e Agreste Litoral Sul do estado do Rio Grande do Norte. O formulário continha perguntas semiestruturadas, abordando temas como suas experiências de resistência, enfrentamento da heteronormatividade, estratégias de empoderamento e os desafios

vivenciados no contexto rural. As respostas foram tratadas de forma anônima e confidencial, garantindo a privacidade e a segurança dos participantes.

Quadro 02- Perfil geral das (os) LGBTQIAPN+ participantes do estudo

| PARTICIPANTES | GÊNERO | LETRA DA SIGLA LGBTQIAPN+ QUE SE IDENTIFICA | IDADE | MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA | PROFISSÃO/OCUPAÇÃO |
|---------------|---|---|-------|--|---------------------------------|
| Rosa |  | G | 24 | Zona rural do município de João Câmara | Estudante de Enfermagem |
| Verde |  | L | 30 | Zona rural do município de São José do Mipibu | Professora de Educação infantil |
| Violeta |  | + | 18 | Zona rural do município de Macaíba | Estudante de Turismo |
| Laranja |  | L | 27 | Zona rural do município de São Gonçalo do Amarante | Agricultora familiar |
| Amarelo |  | Q | 22 | Zona rural do município de Ceará - Mirim | Estudante do ensino médio |

Fonte: elaborado pelos autores com base nas informações registradas no formulário eletrônico dos respondentes, 2023.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, permitindo identificar padrões, tendências e temas emergentes relacionados à resistência LGBTQIAPN+ em contextos rurais. A triangulação dos dados, obtida a partir da pesquisa bibliográfica, dos indicadores sobre a LGBTQIAPN+fobia, das notícias relacionadas e das respostas ao formulário eletrônico, possibilitou uma visão abrangente e aprofundada do fenômeno estudado.

2 O ARCO –ÍRIS É DISTANTE? “MITOLOGIA” DA CIDADE E DA CAPITAL NA CULTURA GAY

Em todo o processo histórico brasileiro a população LGBTQIAPN+ vem sofrendo com violações de direitos básicos, que são negados aos mesmos, esse quadro se agrava quando falamos da realidade vivida nas cidades do interior, onde o conservadorismo impera. Claro que para além de tudo isso, o/a jovem tem a ilusão de que nas grandes cidades terão oportunidades de emprego e serão “aceitos”, “respeitados” por suas escolhas. Para Anne-Marie Fortier (2003), há relação entre sair do armário e diáspora, pois ambos os termos sugerem uma partida de retorno improvável para o local de origem: sair do armário seria a perda de uma suposta origem ubíqua (a heterossexualidade), enquanto a diáspora seria a perda da terra de nascença. O que, na prática, sabemos que não acontece. Ou seja, o preconceito e a homofobia estão presentes tanto no campo como na cidade.

Destarte, o estudo é importante para compreender as dicotomias do campo e cidade frente às questões de gênero. Além de romper com a visão dualista atrasada entre campo e cidade que gerou um clima de oposição que foi propagado e se instalou no imaginário dos povos criando “certa rivalidade” entre tais categorias, de um lado a cidade, no qual os cidadãos visualizaram o campo como o espaço do atraso, lentidão, inferioridade e muitas obras terminaram por contribuir para estigmatizar esse ideário” (Ferreira, 2018, p.01). Os estudos de Teixeira (2015, p.31) elucidam que:

a dicotomia urbano/rural está presente na formação identitária dos homossexuais no Brasil, afetando os movimentos migratórios nacionais, conforme indicado por Richard Parker: a cidade é construída no imaginário gay brasileiro como lócus de modernidade, movimento, liberdade sexual, aceitação, oferta de corpos e de produtos da moda. Isto em contraposição com o rural: considerado parado, atrasado, opressivo, tedioso. Essa construção seria uma bricolagem constituída de diversos fragmentos.

Sendo assim, é importante romper com paradigmas e estigmas que rotulam o rural como “atrasado”, afastado da tecnologia, da comunicação e do ambiente urbano. Desconstruindo a imagem de “homens, mulheres e crianças camponesas passivos, omissos, cabendo, muitas vezes, em uma única página, peças de um jogo discursivo que exclui outros modos de vida, outros encontros, outros afetos” (Rogers, 2006). Portanto, é importante que além das cidades os espaços rurais possam ser democráticos, onde as relações sociais sejam possíveis, que as expressões de gênero sejam vividas sem a necessidade da busca pela imaginária liberdade cosmopolita e que a ideia do “ser previsível, masculinizado que vive em função do trabalho, da família, da religião e da comunidade” (Rogers, 2006), sejam apenas hipotéticas da teoria.

Assim, a fantasia e possibilidade de libertação do “armário”, de um corpo assumidamente LGBTQIAPN+ que transcende as normatividades das identidades de gênero, expressivamente em lugares normalizadores, como os assentamentos rurais, cidades pequenas e zonas não urbanas, recolocam os espaços dos movimentos LGBTQIAPN+.

Pois, como bem afirma Foucault (2004b), esses movimentos, tradicionalmente marcados pela luta cívica e política, teriam o poder de extrapolar suas necessidades para uma estética, uma arte que possibilita que gays e lésbicas usufruam de sua sexualidade como autocriação de novas formas de relacionamento e amor, ou seja, criar uma cultura gay que retirasse a sexualidade do segredo, assim como se compreende a força política e criativa de tais emancipações.

Desde o início dos anos sessenta, produziu-se um verdadeiro processo de liberação [sexual]. Este processo foi muito benéfico no que diz respeito às mentalidades, ainda que a situação não esteja definitivamente estabilizada. Nós devemos ainda dar um passo adiante, penso eu. Eu acredito que um dos fatores de estabilização será a criação de novas formas de vida, de relações, de amizades nas sociedades, a arte, a cultura de novas formas que se instaurassem por meio de nossas escolhas sexuais, éticas e políticas. Devemos não somente nos defender, mas também nos afirmar, e nos afirmar não somente enquanto identidades, mas enquanto força criativa (Foucault, 2004b, p. 265).

Portanto, ao refletirmos sobre as práticas das LGBTQIAPN+ em áreas rurais ou não urbanas, nos referimos ao conceito de gênero, categoria que vem sendo proposta nas palavras de Butler (2003), vai além da simples organização em torno da anatomia sexual para torná-la mais apropriada ligados aos efeitos dos atos de fala disponíveis que foram modificados historicamente, produzindo diferenças na relação entre o psicológico e o social.

Quando pensamos na resistência ao poder, à normatividade e à LGBTQIAPN+fobia no meio rural, observamos que padrões subversivos criando normas subjetivas frente às políticas normativas que inspiram impulsos afirmativos e demandam outras sensibilidades (Rosa, 2009). É notório que exista uma relação entre a possibilidade da vivência LGBTQIAPN+ e região urbana. Eribon (2008, p.31), enfatiza que “a cidade sempre foi o refúgio dos homossexuais”. Os estudos de Parker (2002, p. 251-252), elucidam que:

para os homens que foram criados no interior, em áreas rurais ou pequenas cidades, a nova abertura, o anonimato e a tolerância de capitais estaduais ou regionais como Fortaleza podem representar um enorme alívio. Para homens que cresceram nessas cidades, contudo, o peso da vigilância familiar, a pressão social da vizinhança e assim por diante podem ser excessivos, e fugir para cidades grandes como o Rio de Janeiro ou São Paulo passa a ser uma alternativa.

Destarte, percebe-se que existe uma relação entre a não-heterossexualidade e o ambiente urbano, o que ocasiona uma problemática ao meio rural, interferindo em questões como o enfraquecimento dos territórios, ameaça aos saberes tradicionais da agricultura, risco à memória e

identidade rural. Didier Eribon (2008, p.31-33) ao constatar que as cidades sempre foram refúgio para os LGBTQIAPN+, afirma que “hoje ainda, é permanente a migração dos gays e das lésbicas para as cidades grandes ou as capitais” homossexualidade tem ligação com a cidade”, onde Vieira (2011, p.50) enfatiza que “um dos elementos centrais da construção das subjetividades lésbicas e gays está relacionado com a atratividade dos espaços urbanos centrais, em especial as metrópoles”.

Todavia não se deve pensar que não existe afetividade e relações entre LGBTQIAPN+ residentes em zonas rurais, uma vez que Rogers (2006) em sua pesquisa etnográfica constatou a prática de relações homossexuais masculinas em um pequeno povoado rural no interior do Ceará. Nessa mesma linha de pensamento Teixeira (2015, p.32) afirma que “com o advento da Internet, das salas de bate-papo *online*, das redes sociais e dos aplicativos de *geolocalização* gays, a sociabilidade homossexual em pequenas cidades (e mesmo no meio rural) seria reconfigurada, desestabilizando polaridades como centro e periferia, urbano e rural” mostrando exatamente que em meados dos anos 2000 ocorre a interiorização das manifestações da sociedade homossexual fora das grandes metrópoles do Brasil.

3 EM BUSCA DA TERRA DOS SONHOS: LGBTQIAPN+ RURAIS E O IMAGINÁRIO DA LIBERDADE

Pervertido, mal-amado, menino malvado, muito cuidado. Má influência, péssima aparência, menino indecente, viado (Caio Prado, 2014).

A seguir, apresentamos um recorte preliminar das entrevistas realizadas com cinco indivíduos LGBTQIAPN+ que residem em áreas rurais do Rio Grande do Norte, público-alvo de nossa pesquisa neste artigo. A seleção dos participantes foi feita com a auxílio de um líder do movimento LGBTQIAPN+ potiguar, que nos forneceu uma lista contendo sete nomes e endereços de e-mail. Em seguida, enviamos formulários eletrônicos aos sete indicados, recebendo respostas de apenas cinco deles. O objetivo dessa etapa foi compreender o processo de resistência dessas sujeitas em face do preconceito, discriminação e violência LGBTQIAPN+fóbica nas áreas rurais do estado. Buscamos também investigar se há, de fato, um fenômeno de fuga ou migração desses indivíduos e se o movimento LGBTQIAPN+ tem se fortalecido nesses territórios.

É importante ressaltar que estas são, exclusivamente, premissas iniciais de nossa pesquisa, as quais demandam uma extensa mensuração e investigação antes de serem generalizadas para uma audiência mais ampla. A aplicação dos formulários ocorreu entre o período que abrange os meses de

março a maio de 2023, durante o qual o instrumento de coleta ficou acessível para o registro de respostas. O instrumento de pesquisa adotado compreende um conjunto de dez perguntas abertas, as quais visam compreender as táticas de resistência aceitas pelas sujeitas, bem como as dificuldades enfrentadas, o processo de autodescoberta e revelação de sua orientação sexual, o impacto do ativismo LGBTQIAPN+ na luta por direitos e inclusão nos territórios rurais.

Com o objetivo de assegurar a preservação do anonimato dos participantes, para a exposição da análise das respostas, abstinemo-nos de solicitar informações de cunho pessoal, como nomes próprios ou sociais. Em substituição, cada participante selecionou uma das sete cores da bandeira do movimento LGBTQIAPN+ como meio de identificação. Por meio de uma análise de conteúdo, alocamos a apresentação dos resultados em cinco categoriais a saber: processo de aceitação, influência conservadora, desafios para a LGBTQIAPN+ rural, resistência e busca por territórios de sociabilidade. Essas foram consideradas por meio das semelhanças obtidas nos relatos escritos.

Processo de aceitação

A primeira categoria foi relacionada ao processo de aceitação dos respondentes ou saída do armário. Em todos os relatos, percebemos que esse foi um processo angustiante, uma vez que os participantes relataram que foram criados em um ambiente familiar, cristão e conservador. Segundo relato do participante Rosa (2023) seus pais alimentavam expectativas de que ele ingressasse nas forças armadas e estabelecesse residência na área urbana, junto com sua futura esposa e filhos. A participante Verde (2023), destacou que durante sua trajetória frequentemente ouvia piadas do tipo: "você está muito velha para estar solteira" ou "essa garota nunca arrumou um namorado", além de comentários do tipo "há algo estranho aí, vou te apresentar meu amigo"(Verde, 2023). Sobre o processo de revelação da orientação sexual, o estudo de Nascimento e Scorsolini-Comin (2018, p. 1535) nos oferece perspectivas elucidativas, onde segundo eles:

tem-se que o lar desses jovens acaba por ser o cenário de grandes conflitos, principalmente logo após a revelação da orientação sexual. Há uma tentativa da família em trazer o (a) jovem para a norma sexual hegemônica, o que traz mais sofrimento para todos os envolvidos. Um modo como os pais tentam resolver essa questão da revelação é por meio das violências física e psicológicas, o que pode colaborar para que a revelação seja adiada ou ocultada, dependendo do caso.

Ademais, desde o nascimento dos filhos, os pais costumam adotar padrões ao gênero da criança, moldando a educação dentro de um sistema heteronormativo, assim, no decorrer de suas vidas, ao aflorar da sexualidade, esses indivíduos se deparam com desafios ao se afastarem da norma estabelecida pelos pais e sofrem com a violência psicológica do medo. Ainda sobre o chamado

processo de libertação ou saída do "armário", que segundo Sedgwick (2007), essa estrutura física seria um elemento metafórico para representar a opressão gay do século XX. Para muitas LGBTQIAPN+, é um momento frustrante e decisivo, sendo considerado uma "espada de dois gumes", pois o apoio da família pode ser total, parcial, inexistente, ou até mesmo frontalmente repressivo, desta maneira:

a homossexualidade, quando revelada à família, pode vir a ser um problema nas relações. Para os jovens que decidem pelo coming out (sair do armário), a frustração pode ser grande diante do impacto causado aos familiares, que, em muitos casos, não conseguem tornar o ambiente acolhedor, do modo que é esperado por esta instituição. Comumente, os familiares exteriorizam agressões, ameaças e outros muitos tipos de violências que evidenciam a intolerância, frustração e medo por se depararem com a existência de um (a) filho(a) homossexual (Nascimento; Scorsolini-Comin, 2018, p.1529).

Assim, o núcleo familiar revela-se como um espaço ambivalente para a comunidade LGBTQIAPN+, podendo ser tanto um refúgio acolhedor quanto um ambiente permeado por hostilidade e insegurança. Contudo, para aqueles que residem em áreas rurais, tais desafios se tornam ainda mais acentuados. Assim, ao contrário das grandes cidades, onde os indivíduos LGBTQIAPN+ costumam buscar apoio em instituições, ONGs e redes de amigos, os residentes rurais enfrentam não apenas a falta de aceitação familiar, mas também a solidão, o julgamento de suas comunidades locais e a falta de apoio social, emocional e financeiro. Diante deste cenário, muitas pessoas optam por manter o silêncio sobre suas identidades e optam por retornar ao "armário".

Influência conservadora

Em todos os relatos de nossos respondentes, destaca-se a influência conservadora das igrejas nas relações sociais no rural, exercendo um papel negativo e punitivo no processo de aceitação e libertação das diversidades LGBTQIAPN+. Ao ser indagado sobre a vivência de ser LGBTQIAPN+ no contexto rural, Rosa (2023) relata que é um desafio e que a falta de recepção e visibilidade se configura como um dos principais obstáculos que enfrenta, especialmente por parte de seus familiares.

Deste modo, falas como esta, ressaltam que ideário do núcleo familiar heteronormativo, presente nos discursos dos residentes mais idosos das áreas rurais, provoca uma reflexão sobre como, por um longo período, a Igreja Católica exerceu e continua exercendo influência nos aspectos relacionados à construção das identidades sexuais no contexto do campo. Essa influência ortodoxa remonta ao período colonial, conforme discutido por Del Priore (2005) em sua obra, destacando-se como a igreja, ao constituir-se na representação do pensamento patriarcal característico do contexto colonial, influenciou, moldou normas heteronormativas e explorou as relações de dominação presentes nos encontros entre as sexualidades.

Portanto, apesar das mudanças nas relações e padrões sociais, a igreja ainda continua a cumprir

um papel chave na perpetuação da cultura patriarcal e conservadora, tanto nas áreas urbanas quanto rurais, embora sua regulação e influência sejam mais pronunciadas em comunidades de menor porte. Sobre sua participação em igrejas e ligações religiosas, o respondente Rosa (2023) relata ter frequentado uma igreja católica com seus pais durante a infância e adolescência, porém, sempre percebeu que se diferenciava do ideal normativo acalentado por seus progenitores e os sonhos que eles tinham para com ele seriam frustrados, uma vez que ele não se encaixava nessa normativa familiar.

Desafios para a LGBTQIAPN+ rural

Nesse contexto, um dos desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ no meio rural reside no controle exercido e na interação social nas relações de sociabilidade em que estão inseridos. Conforme ressaltado por Wanderley (2007, p. 24), esse ambiente apresenta particularidades específicas que são intrínsecas às comunidades rurais dominadas pela agricultura familiar, a saber:

1) sociedades do interconhecimento, ou seja, todos (as) se conhecem e as relações sociais são bastante densas; 2) têm uma tradição passada de geração a geração, pois a preocupação com as gerações futuras não se limita aos bens materiais, mas também aos bens culturais. Desta forma, o (a) jovem do campo está circunscrito (a) por uma teia de densas relações entre a casa (família) e a vizinhança (comunidade), localizado (a) entre o passado e o presente das tradições familiares. É um (a) jovem “multifacetário (a) que pode ser portador, ao mesmo tempo e paradoxalmente, de um ideal de ruptura e de continuidade do mundo rural”.

Portanto, a comunicação interpessoal ocorre de forma ampla, permitindo que os assuntos cotidianos da comunidade cheguem a um público mais amplo. Essa dinâmica resulta em um controle social que reprime e ridiculariza qualquer indivíduo que se desvie das normas conservadoras e patriarcais dessas localidades. Em contraste com o ambiente urbano, onde a expressão da liberdade é mais prevalente, o espaço rural restringe aqueles que lutam pela busca de sua identidade de gênero ou orientação sexual, uma vez que as relações sociais no campo são mais intensas entre todos os membros da comunidade.

O participante Violeta (2023), ao descrever as dificuldades em vivenciar sua identidade, revela que muitas vezes recebe zombarias e críticas quanto à sua forma de se vestir e se portar. Em suas palavras, revela que “nunca discuti o assunto com minha família, mas devido à mentalidade retrógrada de meus pais, acredito que eles me expulsariam de casa e jamais me aceitariam como sou...., entretanto, no fundo, sei que eles têm conhecimento da minha verdadeira identidade, apenas optam por não a aceitar e silenciar”.

Os relatos mostram as estruturas de opressão e trazem a necessidade urgente de novas mentalidades que incorporem novas identidades LGBTQIAPN+ permitindo a compreensão delas

nos territórios rurais. A figura do camponês de masculinidade normativa, muitas vezes emerge como uma masculinidade tóxica, que exclui outras identidades e formas diversas de sexualidades, um elemento presente nas páginas da história brasileira. Para que o quadro mude é necessária uma mudança de pensamento, imaginário/mentalidade e ação coletiva, integrativa e de solidariedade entre organizações LGBTQIAPN+, movimentos sociais, peças fundamentais para a promoção da igualdade e da justiça social nas comunidades rurais.

Resistência

No que se refere ao processo de resistência, o participante Violeta (2023) ressalta a ausência de espaços inclusivos em sua comunidade, onde as pessoas se encontram fortemente vinculadas à igreja católica local e à sua paróquia. Ele lamenta: "Há poucos gays que residem aqui, e isso me faz sentir solitário em relação a essa questão". Destarte, percebemos a complexidade das dinâmicas de poder e normatividade presentes nas estruturas sociais rurais. As experiências compartilhadas pelos participantes revelam os desafios enfrentados por indivíduos LGBTQIAPN+ em contextos rurais, onde o processo de aceitação social é doloso e as normas conservadoras se fazem arraigadas no cotidiano da população.

Diante deste cenário, ao questionarmos as estruturas de poder e as normas sociais que perpetuam a exclusão e a marginalização de indivíduos LGBTQIAPN+ das comunidades rurais, temos a reflexiva de que a busca por alternativas que promovam a igualdade, a justiça e a valorização da diversidade sexual e de gênero, com a implementação de políticas públicas que proponham ações que resultem em inclusão, que reconheçam as particularidades e as necessidades do movimento, que busquem a coibir de forma a penalizar ações a todos os tipos de violência a essas sujeitas, bem como a promoção e criação de espaços seguros e de sociabilidade, ações necessárias para permanência dessa população nos territórios rurais.

Como forma de resistência, essas sujeitas buscam apoio em coletivos de movimentos sociais de luta pela terra como o MST, além da interação virtual por meio de grupos de WhatsApp e os coletivos dos colegiados territoriais, que são núcleos de interesse público, cujo o objetivo é debater o desenvolvimento territorial, considerando as esferas social e econômica dos territórios.

Busca por territórios de sociabilidades

Avaliando os relatos foi notório que em três deles foi citado o desejo por locais seguros para exercerem a sociabilidade abertamente com os membros da comunidade, dois citaram que iriam para a cidade de Natal, com o objetivo de encontrar outras LGBTQIAPN+ e expressarem-se livremente,

o que nos faz refletir sobre a necessidade da busca pelas redes de apoio de vivência, compartilhamento de experiências e solidariedade frente às violências. Muitas vezes esse apoio é inviabilizado na zona rural, justamente por não existirem espaços sociais que possibilitem as vivências das identidades heteronormativas, além do fato de que no rural o distanciamento físico das pessoas é a característica básica nas comunidades e assentamentos rurais. Considera-se importante a reflexão sobre o reforço necessário da criação de oportunidades de diálogo e conscientização, no sentido do encorajamento e denuncia a fim de combater o preconceito e promover uma cultura de aceitação e inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é nítido o enraizamento sobre o qual se erguem os padrões conservadores e patriarcais na zona rural brasileira, onde muitos núcleos familiares ainda estão imersos nas tradições padronizantes e heteronormativas do processo histórico colonial, que durante muito tempo contou com a influência da igreja para confirmação do controle de padrões de sexualidade nas relações sociais da população. Todavia, emergem, nesse contexto, movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que tem executado ações concebidas no sentido de possibilitar experiências enriquecedoras para permanência e desenvolvimentos das identidades de sujeitas LGBTQIAPN+, sem a necessidade da “diáspora gay”. Contudo, persistem numerosos episódios de LGBTQIAPN+fobia nos contextos rurais, os quais, frequentemente, são subnotificados ou enquadrados como outras modalidades de crime.

Como resistência, é perceptível a importância e o apoio dos movimentos sociais rurais, esses têm servido de base para a comunidade LGBTQIAPN+ apoiando suas lutas, dando visibilidade, principalmente nos territórios que não possuem alguma organização coletiva voltada para a comunidade LGBTQIAPN+. Concluindo, a presente investigação permitiu considerar que a concepção amplamente difundida de que as metrópoles constituem refúgios seguros e acolhedores para a comunidade LGBTQIAPN+ ainda persiste no imaginário de liberdade dos territórios rurais, embora números de homicídios na área urbana venham desmistificar esse imaginário. Mas também é válido ressaltar que o estudo evidenciou a ausência de acompanhamento de dados e pesquisas sistemáticas sobre a violência de causa LGBTQIAPN+fobia no rural, sendo que este artigo se constitui como um recorte específico do escopo abrangente de nossa pesquisa de doutoramento em Estudos Urbanos e Regionais - UFRN.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**; tradução de Klauss Brandini Gerhardt. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.2). São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.

CAIO PRADO. Não. Recomendado. Rio de Janeiro: Deck Produções Artísticas Ltda.: 2014.4 minutos.

CEDOC: Centro de Documentação Dom Tomás Balduino – **Comissão Pastoral da Terra - Conflitos no Campo Brasil 2020 - Resumo do Download**. Disponível em: <<https://www.cptnacional.org.br/downloads/summary/41-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14242-conflitos-no-campo-brasil-2020>>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DEL PRIORE, Mary. **História do Amor no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2005.

EBRAHIM, R. **Assassinato de educador acende alerta para subnotificação de crimes de ódio contra LGBTs** - Marco Zero Conteúdo. Disponível em: <<https://marcozero.org/assassinato-de-educador-acende-alerta-para-subnotificacao-de-crimes-de-odio-contr-lgbts>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

ERIBON, D. **Reflexões sobre a questão gay**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

FERREIRA, G. S. A relação campo cidade: dicotomia ou continuidade. In: **VII CONINTER**, 2018, Rio de Janeiro. Congresso Internacional, 2018.

FORTIER, Anne-Marie. "Queer Diáspora." In: **Handbook of Lesbian and Gay Studies**, 2002. SAGE Publications. [online] Disponível em http://www.sagereference.com/hdbk_lgs/Article_n12.html. Acesso em: 10 dez. 2022.

FOUCAULT, M. **Uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade**. (Entrevista de Michel Foucault a B. Gallagher e A. Wilson. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento). Verve, vol. 5, 2004b. (260-277).

FOUCAULT, M. **“Os corpos dóceis”**. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 29ª ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004a.

FRANCO, Maria. **Sem-terra gay é assassinado em assentamento na Paraíba; MST denuncia crime de homofobia**. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/07/05/sem-terra-gay-e-assassinado-em-assentamento-na-paraiba-mst-denuncia-crime-de-homofobia>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

LANZARINI, R. Jorge. **Empresário de fora, casado e versátil. Homoerotismo no anonimato das viagens**. Tese – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis. 2013. 255 p.

MAGALHÃES, Pedro Mourão De Moura. **Terra, amor e existência:** sobre a atuação do coletivo LGBT do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MARIANO, A. S.; MARRO. K.I. As LGBTI+ do Campo e a Luta Contra LGBTIfobia. **CONFLITOS NO CAMPO BRASIL**, v. 1, p. 222-230, 2021.

MOURA, P.; DUARTE, T. S. Territórios do Medo para a População LGBTQIA+: Uma Análise dos discursos sobre a Fragmentação da cidade. In: XXIX - Congresso de Iniciação Científica, 2020, Pelotas. **XXIX - Congresso de Iniciação Científica**. Pelotas: UFPel, 2020. v. 1. p. 01-04.

PARK, R. “**A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano**”. In: VELHO, O. (org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PARKER, Richard Guy. **Abaixo do equador:** culturas do desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2002. 380 p.

PELANDA, L. **Ativista LGBT ligado ao PT é achado carbonizado; polícia apura homofobia.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/05/03/professor-e-ativista-lgbt-ligado-ao-pt-e-achado-morto-pc-apura-homofobia.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ROGERS, P. **Os afectos malditos. O indizível das sexualidades camponesas.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ROSA, R. M. **Corpos híbridos na docência:** experiências, narrativas de si e (des) construção das masculinidades no magistério. (Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação pelo curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC). Orientadora: Profª. Dra. Gladys Mary Ghizoni Teive. FLORIANÓPOLIS (SC). 2009.

SCORSOLINI-COMIN, F., & SANTOS, M. A. (2012). Insensatos afetos: Homossexualidade e homofobia na telenovela brasileira. **Barbarói**, 36, 50-66.

SCHMITZ, A. **Mortes violentas de LGBT+ Brasil: Observatório do Grupo Gay da Bahia, 2022.** Disponível em: <<https://cedoc.grupodignidade.org.br/2023/01/19/mortes-violentas-de-lgbt-brasil-observatorio-do-grupo-gay-da-bahia-2022/>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SEDGWICK, E. K (2007). A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**, 17, 19-54.

TEIXEIRA, M. “‘Metronormatividades’ nativas: migrações homossexuais e espaços urbanos no Brasil”. *Áskesis*, São Carlos-SP, 4, p. 23-38, 2015.

TERRA, MS **LGBT Sem Terra: o amor faz revolução** . Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=04MnkQdV0Js>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

VIEIRA, P. “**Mobilidades, Migrações e Orientações Sexuais. Percursos em torno das fronteiras reais e imaginárias**”. Ex aequo, Lisboa-PT, 24, p. 45-59, 2011.

WANDERLEY, Maria de N. **Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro**. In: CARNEIRO, Maria; CASTRO, Elisa (Orgs.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

GOMES, J. C. S.: Conceituação, Investigação, Metodologia, Redação - Preparação do rascunho original, Visualização. **KNOX, WINIFRED:** Supervisão, Investigação, Redação - revisão e edição

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: Não há conflito de interesses a mencionar

MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER

Mestre e Doutorando em Estudos Urbanos e Regionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pesquisador no Laboratório de Estudos Rurais - LabRural/UFRN, onde desenvolve pesquisa na área de gênero com foco no movimento de mulheres rurais e LGBTQIAPN+.

Mestre em Sociologia e antropologia pelo IFCS/UFRJ, doutora em Ciências Sociais pelo PGCS/UFRN, pós doutora pelo PGAS/UFF. Professora Associada do Instituto de Políticas Públicas e do Programa de Estudos Urbanos e Regionais, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.